

CATEQUESE E  
PEDAGOGIA DA BELEZA

**Autores:**

Ariél Philippi Machado

Clarice Nesi Bonato

Clélia Peretti

Jeciandro Pessoa

Kedma Aparecida Alves Soares

Rodrigo da Silva Soares

Sonia Maria Gaio

Tiago Reck

Valdirlei Augusto Chiquito

Ariél Machado e Clélia Peretti (Orgs.)

# CATEQUESE E PEDAGOGIA DA BELEZA



Discernimento vocacional e formação de catequistas



© 2023 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.  
Rua Martim Francisco, 636 — 01226-002 — São Paulo, SP — Brasil  
Tel.: (11) 3823-1060 • Televidas: 0800 7730 456  
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br  
www.avemaria.com.br

**ISBN:** 978-65-5707-067-3

**Capa:** Agência Arcanjo

**Imagens:** Shutterstock

1ª edição — 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Catequese e pedagogia da beleza: discernimento  
vocacional e formação de catequistas / organizado por  
Ariél Machado e Clélia Peretti. - São Paulo: Editora  
Ave-Maria, 2023.

120 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5707-067-3

1. Catequese - Igreja Católica 2. Catequistas I.  
Machado, Ariél II. Peretti, Clélia

22-6960

CDD 268

Índices para catálogo sistemático:

1. Catequese - Igreja Católica

**Conselho Editorial:** Áliston Henrique Monte, Isaías Silva Pinto,  
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

**Diretor-presidente:** Luís Erlin Gomes Gordo, CMF

**Diretor Administrativo:** Rodrigo Godoi Fiorini, CMF

**Gerente Editorial:** Áliston Henrique Monte

**Editor Assistente:** Isaías Silva Pinto

**Revisão:** Ana Lúcia dos Santos & Mônica da Costa

**Diagramação:** Equipe Editorial Ave-Maria

**Impressão e Acabamento:** Gráfica Expressão & Arte



**CLARET**  
PUBLISHING GROUP

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos  
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam •  
Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.

## Lista de siglas

AM	Carta Apostólica <i>Antiquum Ministerium</i> com a qual se institui o Ministério laical de Catequista
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CL	Exortação Apostólica Pós-Sinodal <i>Christifideles Laici</i> sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo
CR	Documento Catequese Renovada: orientações e conteúdo
CT	Exortação Apostólica Pós-Sinodal <i>Catechesi Tradendae</i> sobre a catequese do nosso tempo
CIgC	Catecismo da Igreja Católica
DAP	Documento de Aparecida
DC	Diretório para a Catequese
DGC	Diretório Geral para a Catequese
DNC	Diretório Nacional de Catequese
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i> sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual
FT	Carta Encíclica <i>Fratelli Tutti</i> sobre a fraternidade e a amizade social
IL	<i>Instrumentum laboris</i> do Sínodo dos Bispos (2018)
LS	Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i> sobre o cuidado da casa comum

PF	Carta Apostólica <i>Porta fidei</i> com a qual se proclama o Ano da Fé
RICA	Ritual da Iniciação Cristã de Adultos
SC	Constituição dogmática conciliar <i>Sacrosanctum Concilium</i> sobre a sagrada liturgia
UR	Decreto <i>Unitatis Redintegratio</i> sobre o ecumenismo

# Sumário

Prefácio	9
Introdução	11
<b>Capítulo 1</b>	
Ser catequista: pessoa de encontro, escuta e acolhimento	15
<b>Capítulo 2</b>	
Mística e vocação de catequista	25
<b>Capítulo 3</b>	
Ministério de catequista e paixão pela missão	37
<b>Capítulo 4</b>	
Catequese lúdica: como é? E como pô-la em prática?	47
<b>Capítulo 5</b>	
Catequese, beleza e empatia	65
<b>Capítulo 6</b>	
Comunidade e sinodalidade na catequese	79
<b>Capítulo 7</b>	
A via da beleza e o cuidado com a criação	89
<b>Capítulo 8</b>	
Ecumenismo e educação para a paz	99
Índice remissivo	111
Referências bibliográficas	113



## Prefácio

*“A beleza é sinal de uma felicidade possível,  
sinal de esperança”*  
(Cláudio Pastro)

Este pensamento é um convite a pensar sobre o SER catequista, chamado por Deus para o serviço de proclamar o Evangelho, na alegria de viver a fé, na esperança de crescer na fé e na confiança de servir com fé, assumindo o seu ministério em comunidade. A felicidade possível se aproxima e traz luminosidade para o caminho das descobertas, do discernimento e do ministério de catequista.

Esta obra, com o título “Catequese e pedagogia da beleza: discernimento vocacional e formação de catequistas”, vai trazer esperanças ao leitor, sinalizando, a cada capítulo, que é possível trilhar um caminho formativo, motivador e inspirador para um novo e encantador agir catequético.

Os autores, que souberam tecer e dar unidade aos diferentes saberes, falam com competência e com sensibilidade; entregam, nesta obra, o que realmente é importante para a formação permanente de catequistas, evidenciando as dimensões: da beleza, da mística e do lúdico na catequese. Porém, tudo isso acontece no chão da vida de uma comunidade eclesial que favorece a interação fé e vida, onde o amor divino circula e entrelaça todos, para o anúncio do Reino e a edificação do corpo místico de Cristo (Cl 1,24).

Sobre os pilares da sinodalidade, da espiritualidade e da pedagogia da beleza, a obra propõe itinerários formativos que precisam: MOTIVAR a comunidade catequizadora para o reconhecimento da sua identidade cristã, onde “se aprende e se vive a fé” (DC, n. 133); DESPERTAR para a esperança de contemplar novos horizontes nessa “nova etapa de evangelização” (EG, n. 1) e INTENSIFICAR a arte da escuta que favorece a experiência comunitária, cultivando a cultura do encontro, em vista da plenitude do amor, da alegria e da ternura.

Que a aventura de colher bons frutos, como resultado da reflexão e da prática inspiradas pelos escritos nesta obra, mantenha os nossos passos no caminho do discipulado, pela via da beleza e do amor.

Pe. Paulo Gil

*Rede Lumen de Catequese*

## Introdução

A escrita deste livro nasce como a composição de um grande mosaico, no qual cada autor buscou harmonizar a combinação de vários ingredientes para compor esta obra. A meta do Grupo de Pesquisa Teologia, Gênero e Educação (TGEduc), do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, liderado pela professora doutora Clélia Peretti, com seus estudos, pesquisas e reflexões, é contribuir na formação permanente de catequistas e lideranças comunitárias.

O Grupo, além de atividades de pesquisa, organizou um curso de extensão para catequistas com os temas aqui apresentados, com o objetivo de contribuir para a formação permanente de catequistas a partir da dimensão do belo, do lúdico e do místico, visando à interação entre fé e vida. Neste ciclo de estudos e de prática de pedagogia catequética, averiguou-se que a comunidade eclesial desempenha um papel insubstituível de mediação na formação de catequistas.

A comunidade eclesial tem um papel singular na formação de catequistas, onde se aprende e se vive a fé (DC, n. 133). Cabe à Igreja, portanto, a tarefa de preparar de forma adequada a formação, permanente e integral, que dará capacidade para cada catequista refletir mais profundamente sobre sua vocação e missão dentro do Ministério instituído que a Igreja lhe confia. Em vista da responsabilidade que este papel comporta, é importante enfatizar que a identidade de catequista não é algo pronto, mas, sim, vai se construindo pela vivência do próprio

Batismo, para responder a muitos desafios no campo da fé em tempos atuais, que, não raras vezes, apresenta inúmeros desafios na formação da pessoa.

Nesse sentido, a missão de catequista é tornar visível e operativo o ministério eclesial da catequese. Trata-se de um compromisso de anúncio do Reino e edificação do corpo místico de Cristo (Cl 1,24). Assim, sua identidade missionária se constrói, paralelamente, à vivência de uma profunda espiritualidade, para dar sustento à sua missão de instruir, exortar e testemunhar.

Além do conhecimento dos conteúdos da fé, do método, da técnica, ser catequista exige uma profunda vivência espiritual, e, em virtude de sua fé e unção batismal, como servo da ação do Espírito Santo, ele é testemunha de fé e guardião da memória de Deus, mestre e mistagogo, acompanhador e educador (DC, n. 113). Por conseguinte, a catequese não é uma teoria, mas uma obra para favorecer o encontro com uma Pessoa [Cristo] que vive na Igreja (PF, n. 11); não é um conhecimento abstrato, mas uma fé professada, celebrada, vivida e rezada, que se desenvolve de modo gradual (DC, n. 190) e prepara para o encontro com Cristo, na comunidade, enquanto espaço fundamental para o crescimento pessoal.

A catequese é, assim, o lugar de inculturação da fé, o lugar de caminhar juntos, com Jesus, como o Senhor Vivo, pelas estradas do mundo. A comunidade é, portanto, sujeito primário da catequese. A educação da fé depende do testemunho e da vivência de pessoas, especialmente dos adultos, que já fizeram sua escolha e confessaram que “Jesus é o Senhor”, unindo suas vidas aos irmãos e irmãs, dando sentido à confissão trinitária “Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo” (DC, n. 78).

Assim se ressalta a importância significativa do Ministério laical de catequista. Será uma expressão concreta do necessário discernimento vocacional para o exercício da catequese, a fim de que cada catequista se compreenda como acompanhador de pessoas em processo de maturidade na fé, sem se colocar

ao centro ou a frente, mas ao lado. O ministério de catequista é marcado, segundo o Papa Francisco, na “nova etapa evangelizadora”, tendo como identidade a alegria do Evangelho a partir do encontro com Jesus Cristo (EG, n. 1).

Nos seus percursos habituais, é preciso ter em conta que a pedagogia da catequese se caracteriza por falar ao coração do outro. Uma comunicação de corações que pulsam, entre catequistas e interlocutores. Mas, para isso, é necessário manter o próprio coração ardente, alegre, atrativo, para fazer com que o outro sinta o prazer espiritual de estar próxima, até chegar a querer compartilhar da mesma alegria (EG, n. 3). Além disso, o sinal mais imediato para comprovar a dimensão lúdica na nossa vida é a alegria que se estampa em nosso próprio rosto, através de inúmeras expressões do sorriso humano (EG, n. 167). Trata-se, portanto, da mais autêntica expressão diante da realização humana, que se dá na acolhida sincera, no prazer da convivência, nas muitas formas de amor experimentado e compartilhado.

A catequese é uma ação educativa dinâmica e complexa, a serviço da Palavra de Deus, por meio de cada catequista, que “acompanha, educa e forma na fé e para a fé, introduz à celebração do Mistério, ilumina e interpreta a vida e a história humana” (DC, n. 55). Dessa maneira, na catequese somos chamados a percorrer o *caminho da beleza*, enquanto itinerário que nos ajuda a valorizar o imenso patrimônio artístico e arquitetônico da Igreja, o contato autêntico com a criação e o encanto autêntico da liturgia da Igreja em todos os seus aspectos, rituais e linguagens adaptadas aos interlocutores (DC, n. 109).

A catequese, por meio de metodologias lúdicas, ajuda “a fazer dos crentes mensageiros alegres de propostas elevadas, guardiões do bem e da beleza que resplandece numa vida fiel ao Evangelho” (EG, n. 168; DC, n. 48). Pela via da beleza e da empatia, pode-se recuperar a estima e o pertencimento, para chegar ao coração do homem e da mulher e fazer resplandecer neles a verdade e a bondade do Ressuscitado (DC, n. 109). A

empatia encontra, na catequese, um espaço para aprofundar o conceito de si mesmo, de relação com o outro, com o mundo e com Deus.

Sendo a catequese um ato de natureza eclesial, que faz ressoar continuamente o anúncio da Páscoa do Senhor, no coração de cada homem e mulher, para que sua vida seja transformada, necessita que, dos lábios de catequistas (Rm 10,8-10), ecoem anúncios credíveis, confissões vitais, que narrem a cada um a boa-nova: “Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar” (EG, n. 164).

Que Maria, a primeira discípula de seu amado Filho, modelo de mãe e mestra do discernimento, nos ensine a sermos testemunhas alegres da ressurreição do Cristo, vivo e presente no meio de nós!

*Os organizadores*



# CAPÍTULO 1

## **Ser catequista: pessoa de encontro, escuta e acolhimento**

*Jeciandro Pessoa<sup>1</sup>*

A vocação cristã comum de cada pessoa tem como pano de fundo o chamado a ser filho de Deus, recebida no Batismo, e à vida do Ressuscitado, que se comunica mediante os sacramentos. A “vocação à santidade” corresponde a uma resposta filial à via da verdade e da felicidade, que é Cristo (DC, n. 83-84). No âmbito dos ministérios e serviços da missão evangelizadora da Igreja, o “ministério da catequese” é indispensável para o crescimento da fé. O ministério da catequese “introduz à fé e, juntamente com o ministério litúrgico, gera os filhos de Deus no seio da Igreja” (DC, n. 110).

A vocação específica de ser catequista “tem sua raiz na vocação comum do povo de Deus, chamado a servir o desígnio salvífico de Deus em favor da humanidade” (DC, n. 110). Além disso, a vocação de catequista nasce do anúncio do Evangelho e cresce na comunidade, “lugar por excelência da formação”

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia. Especialista em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, Psicoterapia, Psicopedagogia. Especialização em andamento em Catequese e Pedagogia Catecumenal. Atualmente é graduando em Teologia, e idealizador do projeto Pensar Catequese. E-mail: *pensarcatequese@gmail.com*.

(DC, n. 133), do testemunho do amor de Deus, e que, só por Ele, se colocam a serviço do Reino. A missão do catequista é, portanto, tornar visível e operativo o ministério eclesial da catequese.

Desse modo, objetiva-se, neste capítulo, aprofundar a identidade do catequista como pessoa vocacionada, sua missão no serviço da catequese, a espiritualidade e o testemunho da sua própria vida. São estes os pontos que serão aprofundados ao longo deste capítulo, redescobrimo a vocação de catequista como critério de discernimento para compreender que somos pessoas de encontro, acolhimento, escuta, vivência fraterna, sempre na busca diária de sermos *outro Cristo*.

## **1.1 Vocação de catequista: dom do amor de Deus**

Toda vocação é um chamado de Deus. Jesus deixa claro que sua lógica não é como a lógica deste mundo. No chamamento, escolhe *os que Ele quis* (Mc 3,13). Para melhor compreender a natureza da vocação de catequista, é preciso voltar o olhar para as primeiras comunidades cristãs.

Todos aqueles que diziam “sim” à vocação assumiam o “Ministério da Palavra em várias formas, de acordo com as circunstâncias e as necessidades dos ouvintes: o anúncio para suscitar a fé; a instrução ou doutrina para aprofundá-la; a exortação para corrigir e alentar; o testemunho para iluminar e convencer” (CNBB, 2021, p. 32). Esses compromissos correspondem à mesma missão de anúncio do Reino e à edificação do corpo místico de Cristo (Cl 1,24).

A tríplice dimensão da missão (instrução, exortação, testemunho) se faz importante atualmente. O catequista é chamado a instruir aquela porção do povo de Deus confiada a si, com conhecimento e testemunho de vida. Isso só é possível quando não se deixa “perder de vista o nosso ponto de partida”, aquele

encontro pessoal com Cristo que preenche a vida de sentido (EG, n. 1). Contudo, o catequista precisa conhecer não somente a história da Igreja como também compreender o contexto cultural do desenvolvimento da fé, a pluralidade de carismas e ministérios, em particular, o ministério da catequese e seu reconhecimento pela comunidade.

O Diretório para a Catequese evidencia a importância do chamamento particular de Deus para o catequista, que exige uma resposta pronta e generosa.

O catequista é um cristão que recebe o chamado particular de Deus, que, acolhido na fé, o capacita ao serviço da transmissão da fé e à missão de iniciar à vida cristã. As causas imediatas para que um catequista seja chamado a servir a Palavra de Deus são muito variadas, mas são todas mediações das quais Deus, por meio da Igreja, se serve para chamar a seu serviço. Por esse chamado o catequista é feito partícipe da missão de Jesus de introduzir os discípulos em sua relação filial com o Pai (DC, n. 112).

Até aqui, percebemos que a vocação de catequista é fruto de uma caminhada de interação com a comunidade e de momentos marcantes de experiência pessoal da fé, culminando na decisão firme de doar-se pela causa do Evangelho. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil já reflete há muito tempo sobre a necessidade de um discernimento vocacional, em vista do ministério de catequista, de modo que esse ministério vem sendo assumido como “um carisma em forma de serviço reconhecido pela Igreja. O ‘carisma’ do Espírito é o elemento invisível, sobrenatural, espiritual, místico” (CNBB, 2021, p. 19).

Emerge, assim, que uma das finalidades primárias da vocação de catequista é ser “mestre e mistagogo”, isto é, ser aquele que “introduz no mistério de Deus, revelado na Páscoa de Cristo, enquanto imagem de Jesus Cristo”. Ser catequista é acolher o chamado de mostrar “a verdade sobre o homem e sobre sua vocação última, partilhar o conhecimento de Cristo, introduzir às várias dimensões da vida cristã, desvelar os